

MONITORIA ACADÊMICA DE FANERÓGAMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AGRONOMIA

GUSTAVO MACIEL ZURSCHIMITTEM¹; RAQUEL LÜDTKE²

¹Universidade Federal de Pelotas – zurschimittem@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Pelotas destaca-se como uma ferramenta essencial para o aprimoramento da qualidade do ensino de graduação, ao mesmo tempo em que contribui significativamente para a formação docente dos alunos-monitores. Essa iniciativa cria um ambiente propício para o aprofundamento teórico, possibilitando que os discentes tenham acesso a um monitor capacitado, que auxilia na resolução de dúvidas relacionadas ao conteúdo e às atividades propostas. Além disso, a monitoria incentiva os bolsistas a desenvolverem suas habilidades didáticas (NUNES, 2007; NATÁRIO; SANTOS, 2010).

As disciplinas de Morfologia de Fanerógamas (09010012) e Morfologia e Sistemática Vegetal (09010005), são respectivamente pertencentes aos componentes obrigatórios dos cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Agronomia. Ambas as disciplinas exploram as características morfológicas das plantas produtoras de sementes: raízes, caule, folha, flores e frutos. Havendo a utilização desses saberes futuramente para a Sistemática Vegetal.

É imprescindível ressaltar que a metodologia das aulas é sempre teórico-prática, ou seja, conforme o conteúdo é ministrado, os estudantes observam as características em exemplares vegetais, ligando os conceitos teóricos à realidade prática, possibilitando que os envolvidos sejam capazes de aplicar os saberes de forma assertiva no cotidiano (BRUNER, 1960). Sendo assim, é necessário que o bolsista faça a coleta anterior às aulas, garantindo que todos recebam uma planta que demonstre didaticamente a característica de interesse.

O monitor, por já ter visto os conteúdos durante a graduação, é apto a acompanhar as aulas junto a professora, auxiliando os estudantes em alguns pontos, como a utilização correta dos materiais de aula ou sanando as dúvidas que surgem.

Outrossim, uma das formas de avaliação para ambas as turmas é a elaboração de um Herbário Didático, na qual o monitor presta suporte pedagógico aos discentes, estando disponível para agendar saídas de campo com eles ou para resolver dúvidas. Nesse ínterim, como o ensino não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve a criação de condições para a produção e construção do saber, o bolsista procura recuperar os conhecimentos discutidos em aula, orientando o processo de aprendizagem. Dessa forma, equívocos são corrigidos e reflexões são estimuladas, promovendo a colaboração entre monitor e estudantes até que, juntos, alcancem uma compreensão mais sólida e significativa (FREIRE, 1996).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é explorar detalhadamente as atividades desempenhadas, relatando a importância de cada tópico, tanto para o bolsista, quanto para o público-alvo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de monitoria tiveram início no começo do semestre 2024/1 (retomada pós-greve), sendo exercidas do mês de julho até outubro de 2024, sob a orientação da Professora Raquel Lüdtke (Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, UFPel).

Entre as atribuições do bolsista estão a coleta de material botânico, o atendimento em sala de aula ou fora dela, além do auxílio na elaboração dos herbários. A seguir, detalham-se as atividades desempenhadas.

2.1. COLETA DO MATERIAL PARA AULAS

Antes das aulas, a docente responsável elabora listas de coletas com base nos tópicos que serão abordados durante a semana. Com essas orientações, o monitor realiza a coleta do material necessário no Campus Capão do Leão. As plantas precisam estar frescas, sendo adquiridas no dia anterior ou horas antes da aula. Para a obtenção são usados: tesouras de jardinagem, pá, sacos e bandejas de plástico. Em relação a quantidades de amostras: cada aluno recebe um exemplar didático referente a característica morfológica discutida, sendo assim, para o curso de Ciências Biológicas o número de coletas geralmente é em torno de 23, enquanto para Agronomia é 30.

2.2 ATENDIMENTOS

Tendo em vista o grande número de alunos matriculados em ambas as turmas, faz-se necessárias a presença do monitor durante as aulas auxiliando no uso das lupas binoculares e estando disponível para esclarecer dúvidas durante as atividades.

Não obstante, as monitorias não se limitam a tal período, tendo a possibilidade de os estudantes marcarem horários extraclasse, via o aplicativo de comunicação “WhatsApp”, seja para reforço de algum conteúdo ou saídas de campo para coletas para o herbário.

2.3 AUXÍLIOS NA ELABORAÇÃO DOS HERBÁRIOS DIDÁTICOS

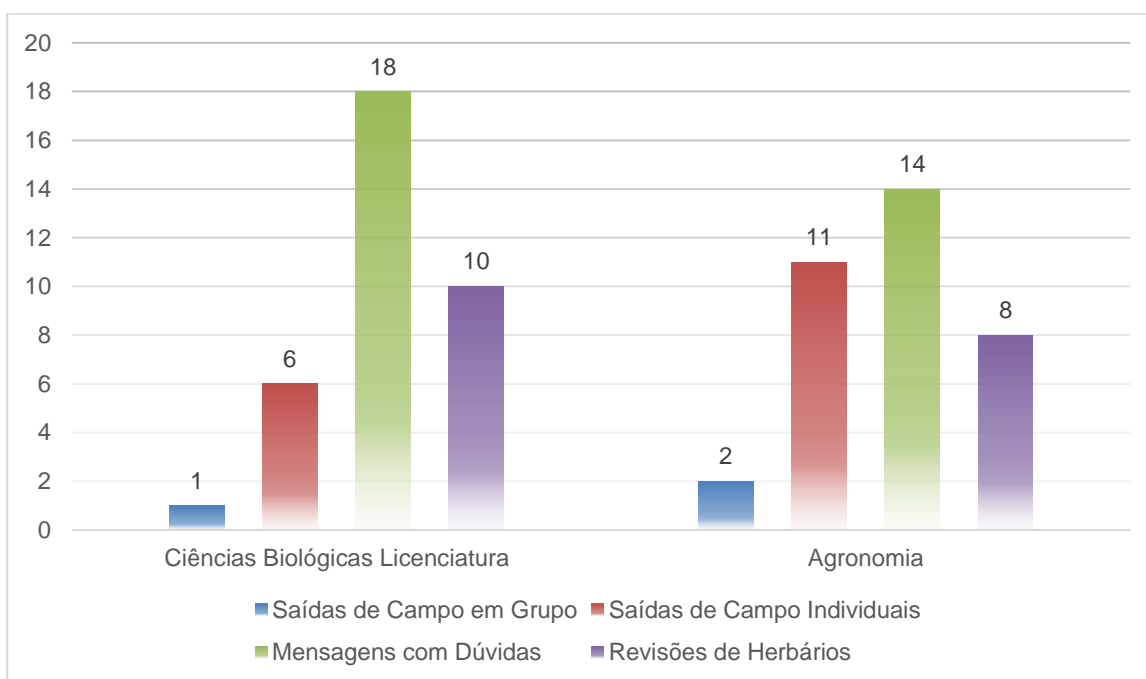
Os alunos podem entrar em contato com o monitor para marcar horários para coleta, seja em grupo ou individualmente, tendo as saídas de campo duração de em média uma hora e meia. Bem como, podem apenas enviar mensagens com dúvidas, seja solicitando a confirmação referente a morfologia de plantas que encontraram por conta própria, pedindo dicas de secagem dos itens, ou informações quanto a elaboração das exsicatas. Em ambos os casos, cabe ao monitor agir como um mediador, resgatando o que foi construindo junto a professora, retificando alguns equívocos que possam ter se instaurado e contribuindo para a aprendizagem significativa.

Por vezes, alguns alunos levam seus herbários para uma revisão pré-entrega, no intuito de verificarem erros conceituais, podendo coletar os exemplares de modo adequado posteriormente.

2.4 DADOS QUANTO A PROCURA DOS ESTUDANTES

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, foram solicitadas uma saída de campo em grupo (com sete pessoas presentes); seis saídas individuais; 18 alunos enviaram mensagens para sanar dúvidas; havendo solicitação de 10 revisões de herbários antes da entrega. Já na Agronomia, ocorreram duas saídas em grupo (uma com toda a turma e outra com seis pessoas); 11 saídas individuais; 14 alunos enviaram mensagens para elucidar dúvidas; com a demanda de oito revisões de herbários antes da entrega (Figura 1).

Figura 1. Gráfico de Comparação entre as Turmas de Ciências Biológicas Licenciatura e Agronomia.



Fonte: ZURSCHIMITTEM, G. M. 2024.

Durante as aulas não foram contabilizadas quantas vezes os alunos solicitavam o auxílio do monitor, tendo em vista que a necessidade é bem mais expressiva, ocorrendo inúmeras vezes. Em suma os questionamentos são rápidos, apenas para confirmar algo, no entanto, por vezes explicações mais demoradas se fazem necessárias, quando alguns alunos perdem aulas ou chegam atrasados. Como a disciplina tem conteúdos acumulativos que se complementam, perder uma parte pode resultar em um grande prejuízo no aprendizado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos fatores apresentados, é possível dizer que em ambas as turmas o monitor se faz necessário, auxiliando os discentes no processo de aprendizagem, seja durante a aula ou em reuniões extraclasse.

A atuação do bolsista proporciona uma oportunidade significativa para a revisão e aprofundamento dos conhecimentos em Morfologia e Sistemática de Fanerógamas, além de promover o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, uma vez que ele deve utilizar a didática para a transposição do conhecimento.

Conforme os dados apresentados, pode-se afirmar que muitos estudantes preferem fazer coletas individualmente (17 saídas no total), tendo a oportunidade de explorar o conteúdo de forma singular, expondo suas dúvidas particularmente; por sua vez, as informações referentes ao alto índice de engajamento dos estudantes na utilização do aplicativo de mensagem para elucidar dúvidas (32 mensagens), podem ser justificado por ambos os cursos apresentarem grades densas, deixando poucos horários livres para encontros presenciais; por fim, é importante destacar que um número significativo de alunos, em ambas as turmas, solicitou a verificação prévia de seus herbários didáticos (18 vezes), algo que possibilita ajustes necessários, como a melhor organização dos materiais vegetais, a correção de eventuais equívocos conceituais, bem como, a identificação de necessidades para novas coletas, contribuindo assim para a qualidade final dos trabalhos apresentados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNER, J.S. **The Process of Education**. Cambridge: Harvard University Press, 1960.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, Sept. 2010.

NUNES, J.B.C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, p. 45-58, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.